



## **UM OLHAR DAS RESIDENTES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**Ana Caroline Sabino<sup>1</sup>, Ana Rafaela Mendes Alves<sup>2</sup>, Natasha Temoteo da Silva<sup>3</sup> Narjara Peixoto Xavier Bezerra<sup>4</sup>**

**Resumo:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência a partir do olhar das residentes sobre o percurso desenvolvido pelo subprojeto do curso de Pedagogia no programa Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri, desenvolvido em uma das escolas campo localizada no município de Crato-CE. Tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante o percurso do PRP e refletir sobre os desafios e contribuições do programa para a formação docente. O Programa teve início em 2018 com previsão de término em 2019 totalizando uma carga horária de 440 horas, que contempla o período de formação, ambientação nas escolas e as regências. O trabalho teve como fundamentação teórica os estudos de Metz e Pimenta (2011), Charlot (2013), Pimenta e Lima (2012), Silva e Cruz (2018). Diante dos resultados foi possível refletir sobre a importância do processo de formação inicial, investigar questões relacionadas evasão escolar; adquirir experiências na gestão e nos anos iniciais do ensino fundamental, dentre outros aspectos. Assim, conclui-se que a experiência do PRP possibilitou um maior tempo de imersão e uma visão mais unificada do contexto escolar.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Formação inicial. Relato.

### **1. Introdução**

A problemática de formação inicial docente levanta questões sobre os estágios supervisionados, que costumam ser equivocadamente definidos como a parte prática dos cursos de licenciatura e desconectado das extensas teorias

---

<sup>1</sup> Residente bolsista e discente do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, email: karolyne055@gmail.com

<sup>2</sup> Residente bolsista e discente do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, email: anarafaelamendes5@gmail.com

<sup>3</sup> Residente bolsista e discente do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, email: natashatemoteo@gmail.com

<sup>4</sup> Professora preceptora na Escola em Tempo Integral – EEFTI 18 de Maio, email: narjarapeixoto@yahoo.com.br



estudadas nos componentes curriculares da graduação. Pimenta e Lima (2012) ao analisarem esta ocorrência tecem uma crítica à organização curricular das instituições de ensino superior, mais especificamente a forma como separam as disciplinas e impedem seus diálogos, ocasionando esta dissociação imaginária entre teoria e prática.

Além disso, por vezes os estágios aparecem ainda de forma fragmentada e por consequência não conseguem suprir as demandas de formação, haja vista a forma esporádica com a qual é desenvolvido, aliada ao seu curto período, o que de certa forma limita a imersão do(a) estagiário(a) dentro do contexto escolar.

Nesse sentido o Programa Residência Pedagógica, assim como outras práticas de formação inicial, aparece como uma possibilidade de proporcionar uma experiência integrada e vivências que enriqueçam a formação de futuros educadores, que estejam articuladas dialogicamente com a formação teórica e com os Estágios Supervisionados. Silva e Cruz (2018) destacam que a Residência pode ser positiva se houver uma preocupação política do Estado em estabelecer uma formação de professores em sua totalidade e constituir-se enquanto um elemento de resistência e luta dos educadores frente ao atual cenário educacional. Dessa forma também faz-se necessário refletir criticamente sobre o programa e suas implicações no processo de formação docente no contexto educacional vigente.

Assim, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência a partir do olhar de discentes/residentes sobre o percurso desenvolvido pelo subprojeto do curso de Pedagogia no Programa Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri-URCA, desenvolvido em uma das escolas campo localizada no município de Crato-CE.

## **2. Objetivo**



Destacamos como objetivo desse estudo, apresentar as experiências vivenciadas durante o percurso do Programa Residência Pedagógica em uma das escolas campo e refletir sobre os desafios e contribuições do programa para a formação docente.

### **3. Metodologia**

O programa vem sendo desenvolvido desde setembro de 2018 com previsão de término em janeiro de 2019 totalizando uma carga horária de 440 horas divididas em três etapas nas quais 60hs foram destinadas para preparação dos residentes e preceptores e para participação no programa; 320hs para imersão dos residentes nas escolas campo mediante a vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar dentre elas a observação e análise da estrutura física da escola e dos documentos que regem a instituição, observação e participação no contexto da gestão escolar, estudos teóricos e discussão de possibilidades didáticas, desenvolvimento de oficinas, bem como acompanhamento, planejamento e experimentação da prática docente. Por fim foram destinadas 60hs para construção do relatório, avaliação e socialização das experiências desenvolvidas. Foram realizados 3 encontros semanais nesse período, sendo 2 encontros na escola campo e 1 encontro geral na Instituição de Ensino Superior (URCA) com as três escolas participantes do programa. Como fundamentação teórica empregou-se estudos de Metz e Pimenta (2011), Charlot (2013), Pimenta e Lima (2012), Silva e Cruz (2018).

### **4. Resultados/Discussão**

Durante o processo de preparação para imersão na realidade escolar, nos encontros foram desenvolvidas oficinas e palestras sobre temas diversificados como oratória e comunicação em sala de aula, contação de histórias com temática inclusiva, formação de professores, planejamento escolar, recursos didáticos, violência e drogas no contexto escolar, teatro de



bonecos, construção de livros de pano, além de visita a outros espaços de possibilidades didáticas como o Geossítio Batateiras no Sítio Fundão e a Escola de Saberes em Barbalha.

Na primeira parte do programa, uma das primeiras propostas de ação dos residentes pela escola campo foi uma visita a residência de alunos faltosos da instituição, com o objetivo de conversar com a família e com o(a) aluno(a) investigando o motivo das faltas e incentivá-lo(a) a voltar para a escola, sendo essa uma das ações mais significativas e marcantes em todo o processo, ao sensibilizar sobre questões relacionadas a evasão e abandono escolar, bem como relação família e escola.

Durante o período de imersão na realidade escolar foi possível se aproximar de forma mais integral do funcionamento da escola conhecendo e participando do cotidiano escolar de forma frequente e com a comunidade ao seu entorno, além de vivenciar aspectos relacionados ao contexto da gestão concomitante a experiência docente nos anos iniciais. Durante o período destinado a vivência da prática docente destaca-se o processo de imersão dos residentes dentro da sala de aula, iniciando pelo significativo tempo destinado preparação e observação da prática docente bem como da dinâmica das turmas para só então serem realizadas as regências.

No entanto a ausência de uma atuação regente conectada a um projeto acabou sendo um desafio durante o planejamento das aulas que por sua vez dependiam e ficavam restritas ao que estava sendo trabalhado pela professora regente limitando a atuação das residentes e dificultando a elaboração dos planos de anos que não possuíam uma ordem sequencial de conteúdo.

## **5. Conclusão**

A partir dos aspectos supracitados percebe-se a relevância do programa, na medida em que consegue integrar vivências na gestão escolar e



na prática docente do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. Diferença fundamental quando comparada a grade normal do curso de Pedagogia que oferece os dois estágios de forma separada e desvinculada, realizados muitas vezes em escolas com realidades diferentes.

Nesse sentido a experiência da Residência possibilitou um maior tempo de imersão e uma visão mais unificada do contexto escolar. As experiências proporcionadas pelas oficinas e discussões possibilitaram um significativo enriquecimento na formação docente, bem como as vivências na prática docente que aconteceram de forma não imediata, na qual os residentes não foram simplesmente “jogados” em sala de aula, houve todo um processo de imersão na escola, coleta de dados, estudos teóricos, observação e planejamento para que só então a comumente denominada “prática” de fato acontecesse. Contudo, apesar de todos aspectos positivos citados o programa ainda possui algumas particularidades a serem revistas em relação as regências, para que os residentes tenham maior autonomia quanto a elaboração dos planos de aulas e possam utilizar as aprendizagens adquiridas durante o período de formação.

## 6. Referências

CHARLOT, Bernard. **Da relação do saber às práticas educativas**. 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2013. – (coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

METZ, Maristela Cristina, PIMENTA, Ana Cristina Gipiela. **Estágio supervisionado: da docência a gestão na educação básica**. Faculdade Educacional da Lapa – Curitiba: Fael, 2011.

PIMENTA, Selma G; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 7º ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. **A residência Pedagógica na Formação de professores: História, hegemonia e resistências**. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, RS, Brasil. v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018.